

MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DE BORBOLETAS REGISTRADAS PARA A REGIÃO DE PORTO ALEGRE, RS, AO LONGO DE UM SÉCULO.

Róber Freitas Bachinski e Helena Piccoli Romanowski (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; hoberfb@gmail.com; hpromano@ufrgs.br.

Os lepidópteros, como a maioria das classes de insetos, possuem grande fidelidade ambiental, ou seja, pequenas variações no meio ambiente podem causar grande mudança na composição de suas comunidades. Essa característica pode ser utilizada em estudos sobre a qualidade do meio ambiente, analisando-se a estrutura e composição da fauna ao longo do tempo em que perturbações ambientais ocorreram. Para tal, entretanto, deve-se primeiro avaliar quais são os grupos de insetos que melhor refletem as variações ambientais consideradas. Algumas subfamílias de borboletas, como a Satyrinae e Morphinae (família Nymphalidae), têm sido referidas como bons bioindicadores. Foram analisados registros de borboletas datados do final do século XIX, comparativamente a dados atuais, na região de Porto Alegre, RS, tomando-se como base a biologia dessas espécies e a sua potencial capacidade (ou não) de adaptação ao desenvolvimento urbano ocorrido ao longo do século XX. Somente para as subfamílias já citadas, do total de 24 espécies registradas no final do século XIX, apenas 2 espécies foram amostradas no começo do século XXI e apenas uma espécie foi registrada para ambas as épocas. Supõem-se que estas, como muitas outras espécies nativas da região, correm risco eminente ou já se extinguíram localmente devido ao mal planejado desenvolvimento urbano e suas implicações ambientais.

(Apoio: CNPq).